



Acta Paulista de Enfermagem
ISSN: 0103-2100
ape@unifesp.br
Escola Paulista de Enfermagem
Brasil

Olson, Joanne K.
Conhecimento necessário para usar o poder da espiritualidade nos cuidados à saúde
Acta Paulista de Enfermagem, vol. 28, núm. 2, marzo-abril, 2015, pp. III-IV
Escola Paulista de Enfermagem
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307038016001>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Conhecimento necessário para usar o poder da espiritualidade nos cuidados à saúde

Para as pessoas que lidam com mudanças no estado de saúde, os cuidados de enfermagem frequentemente envolvem atenção aos aspectos físicos da condição dos pacientes. Além disso, há muito tempo as pessoas discutem com os profissionais da saúde como as suas vidas mudaram como resultado das circunstâncias. Tais discussões baseiam-se no pressuposto de que todos precisam de esperança, significado e um propósito na vida, e a conexão com sua dimensão espiritual (a essência do eu) pode ser uma parte poderosa do processo de cura. A observação das pessoas tem indicado que sem esse apoio, o sofrimento espiritual pode se somar à angústia existente. Evidências crescentes têm mostrado que a espiritualidade, seja ela expressa por meios religiosos ou seculares, é um componente importante da qualidade de vida dos pacientes, afetando suas decisões e desfechos de saúde. Essas discussões convidam enfermeiros e outros profissionais da saúde para a dimensão espiritual da pessoa humana e a área conhecida como espiritualidade. Em uma definição ampla, a espiritualidade confere um significado e um propósito à vida. Uma definição útil e mais específica é: “A espiritualidade é o aspecto da humanidade que se refere ao modo como os indivíduos buscam e expressam significado e propósito e o modo como eles vivenciam sua conexão com o momento, com o eu, com os outros, com a natureza, e com o significativo ou sagrado.”⁽¹⁾ Recentemente, um autor canadense sugeriu que “Seríamos sábios ao reconhecer o poder que a espiritualidade traz tanto para enfermeiros como àqueles sob seus cuidados.”⁽²⁾ Para entender melhor esse poder e usá-lo efetivamente na prática, é necessário mais conhecimento de enfermagem nos níveis individual, disciplinar e interdisciplinar. O objetivo deste editorial é lançar luz sobre os tipos de conhecimentos necessários tanto para se tornar hábil em abordar o aspecto espiritual da humanidade no contexto dos cuidados de enfermagem como para estimular ainda mais o desenvolvimento do conhecimento em todos os níveis.

No nível individual, esteja a pessoa em um programa de ensino de enfermagem, praticando enfermagem clínica ou realizando pesquisa sobre o tema, alguns tipos de conhecimento precisam ser desenvolvidos para que ela seja capaz de participar efetivamente de discussões espirituais com pacientes ou colegas de pesquisa. O desenvolvimento do autoconhecimento é crítico para tornar-se consciente da dimensão espiritual e para se sentir à vontade ao entrar em uma discussão espiritual. A reflexão sobre a saúde espiritual, o bem-estar e os fatores que contribuem para eles são frequentemente bons tópicos para começar uma atividade de reflexão. Fazer uma autoavaliação espiritual poderia ser outra atividade útil para determinar as áreas fortes e as áreas nas quais crescer para melhorar o seu próprio bem-estar espiritual. O uso de uma ferramenta eclética de autoavaliação espiritual como aquela de *Crouch*⁽³⁾ seria útil em tal atividade. Explorar conceitos tais como pessoa humana, saúde e espiritualidade poderia fundamentar a exploração do lugar da espiritualidade

na saúde e nos cuidados à saúde. Familiarizar-se com vários modelos e abordagens de triagem/avaliação espiritual, bem como tentar descobrir como esses modelos ou partes destes modelos poderiam ser incorporados nos quadros de avaliação de enfermagem existentes poderia ser o próximo passo. Finalmente, é preciso estar bem informado e à vontade em relação à natureza interprofissional do cuidado espiritual. Muitos profissionais da saúde podem ter a oportunidade ou obrigação de entrar em discussões espirituais; obviamente, alguns vão fazê-lo com mais profundidade do que outros. Da mesma forma, os profissionais da saúde devem desenvolver seus próprios caminhos para intervir na dimensão espiritual e habilidade para encaminhar e trabalhar com outros colegas de profissão na abordagem de necessidades espirituais. Muitas profissões ligadas à saúde cada vez mais incluem assistência espiritual em algum nível dos seus padrões de prática e outras diretrizes profissionais.

No desenvolvimento de novos conhecimentos sobre espiritualidade na área da saúde, nos níveis disciplinar e interdisciplinar, muitas questões da investigação continuam sem resposta. Por exemplo:

Como é que vamos incorporar efetivamente triagem/avaliação espiritual nos quadros existentes de avaliação de enfermagem?

Como vamos preparar mais efetivamente enfermeiros e outros profissionais de saúde para avaliar e intervir na dimensão espiritual?

Como criar equipes interprofissionais de saúde que funcionem bem em conjunto na área de avaliação e intervenção espiritual?

As necessidades espirituais dos pacientes estão sendo consideradas em nossos sistemas de saúde atuais?

Qual é o poder da assistência à espiritualidade tanto nos enfermeiros como nas pessoas das quais eles cuidam?

Há mais de 25 anos, estudiosos da Enfermagem têm ponderado e escrito sobre espiritualidade. Mesmo enquanto essas discussões continuam como um discurso acadêmico, é importante usar o nosso conhecimento na prática atual e continuar gerando novas questões de investigação a partir da prática. Nos próximos estágios, essas e outras questões nortearão o desenvolvimento da enfermagem e do conhecimento interdisciplinar na área da espiritualidade.

Joanne K. Olson, PhD, RN, FAAN

Professor, University of Alberta, Edmonton, Alberta, CANADA

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201500017>

Referências

1. Puchalski C, Ferrell B, Virani R, Otis-Green S, Baird P, Bull J, et al. Improving the quality of spiritual care as a dimension of palliative care: the report of the Consensus Conference. *J Palliat Med*. 2009; 12(10):885-904.
2. Pesut B. Nurses' need for the idea of spirituality. *Nurs Inq*. 2013; 20(1):5-10.
3. Lynn C. Spiritual self-assessment [Internet]. Spiritcentric; c2014. [cited 2014 Dec 9]. Available from: <http://www.spiritcentric.com/spiritual-self-assessment>.